

Correlatos da qualidade de vida com características de saúde e demográficas de estudantes de medicina

RESUMO

Francisco Erinaldo Leite Pereira
erinaldoleite@gmail.com
orcid.org/0000-0002-9986-8103
Faculdades Integradas de Patos (FIP),
Patos, Paraíba, Brasil

Rafaella do Carmo Ribeiro
rafaellaribeiro@hotmail.com
orcid.org/0000-0003-1203-6070
Faculdades Integradas de Patos (FIP),
Patos, Paraíba, Brasil

Liana Mirela Souza Oliveira
lianamirela@gmail.com
orcid.org/0000-0003-3406-5980
Faculdades Integradas de Patos (FIP),
Patos, Paraíba, Brasil

Jorge Luiz Araujo Filho
jorgearaujoFilho@gmail.com
orcid.org/0000-0002-6276-5485
Faculdades Integradas de Patos (FIP),
Patos, Paraíba, Brasil

Maria Nathallya Rodrigues Tabosa
nathallya_rodrigues@yahoo.com.br
orcid.org/0000-0002-3927-1487
Faculdades Integradas de Patos (FIP),
Patos, Paraíba, Brasil

Petronio Souto Gouveia Filho
petronio_filho@yahoo.com.br
orcid.org/0000-0003-2489-5948
Faculdades Integradas de Patos (FIP),
Patos, Paraíba, Brasil

Vandezita Dantas de Medeiros Mazzaro
vanmazzaro@hotmail.com
orcid.org/0000-0002-7297-6032
Faculdades Integradas de Patos (FIP),
Patos, Paraíba, Brasil

Everson Vagner de Lucena Santos
eversonvls@hotmail.com
orcid.org/0000-0002-3869-1607
Faculdades Integradas de Patos (FIP),
Patos, Paraíba, Brasil

Rodrigo Bacelar da Costa Silva
rodrigobacelar@fiponline.edu.br
orcid.org/0000-0001-9308-0692
Faculdades Integradas de Patos (FIP),
Patos, Paraíba, Brasil

Charlene de Oliveira Pereira
charlenepereira.pb@gmail.com
orcid.org/0000-0001-7209-8631
Faculdades Integradas de Patos (FIP),
Patos, Paraíba, Brasil

Milena Nunes Alves de Sousa
minualsa@hotmail.com
orcid.org/0000-0001-8327-9147
Faculdades Integradas de Patos (FIP),
Patos, Paraíba, Brasil

OBJETIVO: Correlacionar a qualidade de vida com características de saúde e demográficas de estudantes de Medicina de uma faculdade do interior do Nordeste.

MÉTODOS: Pesquisa de caráter descritivo, transversal, analítico, com abordagem quantitativa. A amostra final foi constituída por 138 estudantes do curso de Medicina, sendo utilizada amostra não probabilística intencional, conforme critérios de inclusão e exclusão pré-determinados. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário de identificação do perfil social, demográfico e de saúde do estudante e o WHOQOL-Bref, validado no Brasil. Os dados foram analisados no *Statistical Package for the Social Sciences*.

RESULTADOS: A maioria dos estudantes eram mulheres (58,7%), com idades entre 18 e 24 anos, em que 45,7% da amostra consideraram as condições do curso excelentes e nunca pensaram em desistir. No entanto, 89,1% dos discentes relataram que às vezes precisam de tratamento psiquiátrico. No que diz respeito aos domínios da qualidade de vida, relações sociais apresentou o maior escore (69,92 pontos) e as correlações mais fortes foram entre o domínio meio ambiente e físico, bem como meio ambiente e relações sociais, ambas diretamente proporcionais e estatisticamente significativas. Ainda, o tratamento psicológico apresentou correlação positiva com os domínios de qualidade de vida.

CONCLUSÕES: Os achados deste estudo indicaram haver correlações entre características de saúde e demográficas com os domínios da qualidade de vida, contudo as variáveis que correlacionam foram: sexo, satisfação com o curso, desejo de desistir do curso, uso de medicações em decorrência do curso e tratamento psicológico.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina. Estudante. Qualidade de vida. Saúde mental.

INTRODUÇÃO

O conceito de qualidade de vida (QV) refere-se ao desenvolvimento humano com bem-estar social, democracia, direitos humanos e sociais. Essa consideração envolve vários setores, inclusive a saúde. De forma individual, a QV é baseada na percepção do sujeito em diferentes momentos de sua vivência, e têm ligações com os aspectos físicos, os ocupacionais, os psicológicos e os sociais (BAMPI et al., 2013).

Assim, a QV caracteriza-se de acordo com o grau pessoal de satisfação ou insatisfação em relação a vários aspectos da vida. Fundamenta-se no reconhecimento de que o ser humano possui duas tradições de mecanismos internos, o psicológico e o fisiológico, responsáveis pela produção da sensação e da satisfação ou gratificação com a vida (STRADIOTTI et al., 2015).

A QV pode ser analisada conforme o estilo de vida do indivíduo, sendo avaliada por diversos fatores, como saúde física, capacidade funcional, percepção pessoal de rendimento adequado, contatos sociais, ausência de aflições psicológicas e capacidade cognitiva (MARTINS et al., 2012).

Como as condições de vida e de saúde do ser humano têm melhorado de forma contínua na maioria dos países, graças a grandes conquistas nas áreas econômica, social e ambiental, designando importantes avanços para a saúde e a Medicina. Ademais, pesquisas sobre a QV relacionada à saúde dos estudantes de Medicina vêm aumentando na sociedade científica, demonstrando que os acadêmicos lidam com várias situações em sua formação médica. Exemplos disso são: ambiente competitivo; cobrança diante das provas; necessidade de lidar com a realidade do paciente; sofrimento pessoal; e, incertezas quanto ao futuro profissional (ANDRADE et al., 2014; RAMOS-DIAS et al., 2010).

Para Olmo et al. (2012), uma boa QV e reduzido nível de estresse ao longo da formação contribuem para que os estudantes se tornem mais confiantes e criativos. Essas condições refletem positivamente no desenvolvimento das habilidades e das competências da atuação médica e do relacionamento com o paciente.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo correlacionar a QV com características de saúde e demográficas de estudantes de Medicina de uma faculdade do interior do Nordeste, localizada na cidade de Patos, interior da Paraíba.

MÉTODOS

A presente pesquisa é de caráter descritivo, transversal e analítico, com abordagem quantitativa, tendo como cenário de estudo a cidade de Patos, localizada no sertão paraibano, a qual possui uma população com aproximadamente 101 mil habitantes (SOUSA et al., 2017).

A amostra foi composta por 138 universitários de Medicina (76,7% da população-alvo) das Faculdades Integradas de Patos (FIP). Ressalta-se que foi adotada uma amostra não probabilística intencional, determinada conforme critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão foram estabelecidos: estudantes de Medicina regularmente matriculados no curso das FIP, com 18 anos

ou mais de idade. Excluíram-se os universitários que, durante o período da coleta de dados, estavam de atestado médico e/ou não cursavam todas as disciplinas ofertadas em um mesmo período.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário composto por questões objetivas de identificação do perfil social, demográfico e de saúde do estudante, composto por informações sobre idade, gênero, estado civil, lazer, bolsa de estudos para realizar o curso, satisfação com o mesmo, bem como outras informações consideradas relevantes.

Para mensurar a QV do grupo foi utilizado o questionário validado WHOQOL-Bref, composto por 26 questões (sendo a pergunta número 1 e 2 sobre a QV geral), permitindo a investigação da QV em quatro domínios: capacidade física (7 questões), avaliação psicológica (6 questões), relações sociais (3 questões) e meio ambiente em que o indivíduo se encontra (8 questões) (FLECK et al., 2000).

Os instrumentos de coleta foram entregues no início da semana, durante o horário de aula dos alunos, e recolhidos no final da semana, possibilitando que o estudante tivesse tempo suficiente para analisar as questões e responder de forma individual. Vale ressaltar que a coleta dos dados aconteceu após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, CAAE: 56479516.8.0000.5181/Número do Parecer: 1.582.097/2016.

Os dados foram analisados no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21.0. Foram adotadas estatísticas descritivas de frequência relativa e absoluta, assim como testes inferenciais (Correlações de Pearson) entre variáveis contínuas ou ordinais. Desse modo, tornou-se possível a comparação das pontuações de QV com as de caráter qualitativo (categórico) (DANCEY; REIDY, 2006).

O sinal dessas correlações indicava quais dos grupos de variáveis qualitativas apresentavam maiores pontuações. Por exemplo, um sinal de correlação negativo representava maior pontuação para a categoria. Enfatiza-se que todas as correlações adotaram uma significância estatística menor ou igual a 0,05, ou seja, $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

A Tabela 1 evidencia que a amostra foi composta majoritariamente por mulheres, com idades entre 18 e 24 anos, solteiras e sem atividade remunerada. Verifica-se, ainda, que pouco mais da metade relataram possuir atividades de lazer e pouco mais de um terço afirmaram praticar atividade física.

Tabela 1 – Descrição dos dados demográficos da amostra

	n	%
Sexo		
Masculino	57	41,3
Feminino	81	58,7
Idade		
Entre 18 e 24 anos	115	83,3
Entre 25 e 31 anos	20	14,5
Entre 32 e 37 anos	3	2,2

	n	%
Estado conjugal		
Solteiro	133	96,4
Casado	3	2,2
Vive com companheiro	1	0,7
Separado (a)/divorciado (a)	1	0,7
Atividade remunerada		
Nenhuma	132	95,7
Trabalho remunerado	5	3,6
Atividade acadêmica (PET, bolsa de estágio, pesquisa, monitoria, etc.)	1	0,7
Atividade de lazer		
Não	5	3,6
Às vezes	59	42,8
Sim	74	53,6
Atividade física		
Não	47	34,1
Às vezes	43	31,1
Sim	48	34,8

Fonte: Autoria própria (2017).

Nota: PET: Programa de Educação Tutorial.

Na Tabela 2 verifica-se que a amostra foi composta por alunos dos cinco primeiros períodos do curso, com uma minoria compondo o segundo período. Observa-se que a maioria dos acadêmicos não apresenta bolsa de estudos, declaram que as condições do curso são excelentes e nunca pensaram em desistir do mesmo. Em relação às condições de saúde, mais da metade da amostra relatou não ser necessária a utilização de medicação por conta das atividades acadêmicas, assim como de tratamento psicológico. No entanto, nove em cada dez estudantes relataram que às vezes precisam de tratamento psiquiátrico.

Tabela 2 – Descrição dos hábitos de vida e condições de saúde da amostra

	n	%
Período		
1º	21	15,2
2º	12	8,7
3º	33	23,9
4º	28	20,3
5º	44	31,9
Bolsa de estudos		
Sim	25	18,1
Não	113	81,9

	n	%
Satisfação com o curso		
Péssimo	4	2,9
Ruim	4	2,9
Razoável	21	15,2
Bom	46	33,3
Excelente	63	45,7
Já pensou em desistir do curso		
Nunca	103	74,6
Às vezes	29	21,0
Com frequência	6	4,4
Já precisou tomar medicações por conta do curso		
Nunca	84	60,9
Às vezes	50	36,2
Com frequência	4	2,9
Tratamento psicológico		
Sim	40	29,0
Não	96	69,6
Em andamento	2	1,4
Tratamento psiquiátrico		
Nunca	12	8,7
Às vezes	123	89,1
Com frequência	3	2,2

Fonte: Autoria própria (2017).

A Tabela 3 faz uma descrição da QV dos estudantes. Sabendo que as pontuações de QV possuem a mesma métrica, isso permitiu compará-la. Dessa forma, verifica-se que entre os quatro domínios da QV o social foi o que apresentou média um pouco maior, seguida do psicológico. A QV geral demonstrou escore de 68,38 pontos.

Tabela 3 – Descrição das medidas contínuas de saúde mental

Domínio	Média	Desvio padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
Físico	62,42	13,18	64,28	25,00	92,86
Psicológico	65,36	21,01	66,66	4,17	237,50
Relações sociais	69,92	18,90	66,66	16,67	100,00
Meio ambiente	62,36	12,44	62,50	15,63	90,63
QV geral	68,38	38,51	69,00	0,00	450,00

Fonte: Autoria própria (2017).

A Tabela 4 mostra que o componente geral da QV não apresentou correlações estatisticamente significativas com os domínios. Entre os domínios, as correlações

mais fortes foram entre o domínio meio ambiente e físico, da mesma forma que entre meio ambiente e relações sociais, ambas positivas e estatisticamente significativas.

Tabela 4 – Correlações entre os domínios de qualidade de vida

	QV físico	QV psicológico	QV Relações sociais	QV meio ambiente
Físico				
Psicológico	0,39**			
Relações sociais	0,33**	0,33**		
Meio ambiente	0,46**	0,20*	0,40**	
QV geral	0,14	0,11	0,06	0,09

Fonte: Autoria própria (2017).

Nota: Teste de Correlação de Pearson; * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$.

A Tabela 5 mostra correlação negativa do sexo com o domínio físico ($p \leq 0,05$), indicando que os homens possuem maior escore no domínio físico do que as mulheres. O período do curso apresentou correlação negativa ($p \leq 0,05$) com o domínio psicológico, enquanto a satisfação com o curso mostrou correlação positiva ($p \leq 0,05$) com todos os domínios de QV.

Ainda foi verificada correlação negativa dos domínios de QV com o pensamento de desistir do curso e precisar tomar medicação por conta do curso. Por fim, expõem-se correlação positiva entre tratamento psicológico e os domínios de QV.

Tabela 5 – Correlatos da qualidade de vida com dados sociodemográficos, hábitos de vida e condições de saúde

	Domínios da Qualidade de vida (QV)				
	Físico	Psicológico	Relações sociais	Meio ambiente	Geral
Sexo ^í	-0,19*	-0,04	-0,10	-0,10	0,06
Idade ^{íí}	0,02	-0,06	-0,01	0,01	-0,02
Atividade de lazer ^í	0,01	0,12	0,14	0,14	0,01
Atividade física ^í	0,01	0,09	0,04	0,05	-0,05
Bolsa de estudos ^í	-0,03	0,07	0,14	0,01	0,08
Período ^{íí}	-0,15	-0,20*	-0,10	-0,11	-0,13
Satisfação curso ^í	0,22**	0,35**	0,16*	0,18*	0,28**
Já pensou em desistir do curso ^í	-0,26**	-0,22**	-0,21*	-0,33**	-0,19*
Já precisou tomar medicações por conta do curso ^í	-0,46**	-0,19*	-0,17*	-0,16*	-0,16*
Tratamento psicológico ^í	0,19*	0,19*	0,18*	0,18*	0,16*
Tratamento psiquiátrico ^í	0,14	0,07	0,05	0,03	-0,01

Fonte: Autoria própria (2017).

Nota: ¹ Correlações bisseriais; ² Correlações de Pearson; * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$; Sexo - (0) Masculino; (1) Feminino; Atividade de lazer - (0) Não; Às vezes (1); Sim (2); Atividade física - (0) Não; Às vezes (1); Sim (2); Bolsa de estudos - (0) Sim; (1) Não; Já pensou em desistir do curso - (0) Nunca; (1) Às vezes; (2) Frequentemente; Já tomou medicação por conta do curso - (0) Nunca; (1) Às vezes; (2) Frequentemente; Tratamento psicológico - (0) Sim; (1) Não; Tratamento psiquiátrico - (0) Nunca; (1) Às vezes; (2) Frequentemente.

DISCUSSÃO

A QV está atrelada aos fatos da vida pessoal e acadêmica, tais como os problemas familiares e de saúde, as questões financeiras, a presença de sofrimentos, a conquista da independência e a escolha da profissão. Esse conjunto de fatores pode interferir no bem-estar psicológico, ambiental, físico e social e causar consequências no desenvolvimento educacional, na motivação individual, no interesse pela conclusão do curso e formação profissional (SANTOS et al., 2014).

Os resultados desta pesquisa mostraram um predomínio do sexo feminino (58,7%), a maioria (83,3%) encontrando-se na faixa etária entre 18 e 24 anos. Achados análogos foram encontrados em estudo realizado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Os autores Chazan e Campos (2013) constataram predominância do sexo feminino em (61%) e a faixa etária de 23 anos. Em contrapartida, no estudo realizado por Torres et al. (2012), foi discutida a predominância masculina, bem como na pesquisa de Matos, Toassi e Oliveira (2013). Contudo, os autores reforçam que as mulheres têm ingressado cada vez mais nos cursos de Medicina, fenômeno denominado de feminização da profissão.

Em relação à existência de atividades de lazer, os dados deste estudo demonstraram que 53,6% dos pesquisados possuem alguma atividade de lazer e 34,8% realizam atividades físicas, as quais ajudam e favorecem uma boa QV e de saúde dos universitários. Contudo, 34,1% da amostra declarou-se sedentária. Mendes Netto et al. (2013) identificaram que 37,2 % dos acadêmicos da área de saúde afirmavam não praticar atividades físicas.

Estudo realizado na Universidade Estadual do Ceará constatou que os acadêmicos de medicina apresentam alta dedicação para as atividades da faculdade e, devido a dedicação integral às atividades acadêmicas (turno integral), manifestam privação de lazer e de atividades físicas (ANDRADE et al., 2014). Sousa et al. (2016) ressalta a necessidade de adequar a atividade realizada à carga horária, em decorrência de possível desenvolvimento de repercussões negativas sobre o sistema osteomuscular e a QV.

Ainda, 45,7% dos estudantes analisados declaram que as condições do curso são excelentes e 74,6% dos universitários nunca pensaram em desistir do mesmo. Semelhante a esse resultado, pesquisa realizada por Bampi et al. (2013) mostrou que 64,3% dos acadêmicos de Medicina da Universidade de Brasília encontravam-se satisfeitos com as condições oferecidas pelo curso. Portanto, o fato de os alunos apresentarem contentamento com as condições gerais do curso, apesar da alta exigência imposta pelas atividades acadêmicas, pode ter implicação positiva sobre os domínios de QV.

Em relação às condições de saúde, mais da metade (60,9%) relataram não ser preciso tomar medicação por conta do curso, nem realizar tratamento psicológico (69,6%). Este achado mostrou-se diferente dos dados encontrados no estudo de

Carneiro et al. (2013), onde 54,05% dos acadêmicos afirmaram fazer uso de medicamentos (muitas vezes inapropriado) para realizar suas atividades diárias com bom rendimento. Ainda em relação aos hábitos medicamentosos, a pesquisa de Roberto, Almeida e Valbom (2009) mostrou que 10% dos alunos disseram já ter consumido medicamentos para sintomas relacionados com a saúde mental sem prescrição médica, e estes apresentaram sentimentos significativamente mais baixos de bem-estar e mais elevados de estresse psicológico.

A pesquisa encontrou também que 89,1% dos discentes relataram que às vezes precisam de tratamento psiquiátrico. Este dado foi bem diferente dos resultados encontrados por Rocha e Sassi (2013), os quais identificaram uso de terapêutica psiquiátrica em apenas 11,3% da amostra de acadêmicos de medicina. O dado encontrado merece atenção e induz a um questionamento: quais as razões reais para o quadro citado? Será em decorrência do método adotado pela Instituição de Ensino Superior, a qual utiliza metodologias ativas, especialmente a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem e os alunos já estavam habituados com o ensino tradicional?

Ramos-Dias et al. (2010), em seu estudo sobre QV, mostraram que os estudantes de Medicina sofrem desgaste psicológico durante o curso, sendo necessário acompanhamento de profissionais da saúde.

Bampi et al. (2013) afirmam que sintomas de domínio físico e psicológico podem prejudicar a aprendizagem dos estudantes de Medicina, comprometendo a realização de suas atividades e interferindo diretamente em sua formação.

De acordo com Chazan e Campos (2013), a fragilidade ou desgaste psicológico do estudante influencia diretamente no exercício do cuidado e demonstra a importância de intervenção e acompanhamento de sua saúde mental para que estes encontrem apoio e enfrentem as situações apresentadas para não prejudicar sua QV.

Entre os domínios apresentados da QV, relações sociais foi o que apresentou a maior média (69,92%), seguido do psicológico 65,36% e da QV geral 68,58%. Em concordância com esta pesquisa, Chazan e Campos (2013) constataram que na QV dos estudantes de Medicina da UERJ, houve predominância dos domínios relações sociais (69%) e psicológico com (63,5%).

Quando analisadas as correlações, constatou-se que as mais fortes estavam entre o domínio meio ambiente (condições de moradia, recursos financeiros e meio de transporte) e físico (capacidade de desempenhar atividades, sono, locomoção e energia para o dia a dia) (46%), enquanto que entre o meio ambiente e relações sociais (relações interpessoais, vida sexual e apoio social) (40%) foi em menor escala percentual, sendo ambas positivas e estatisticamente significativas analisadas pelo Teste de Correlação de Pearson.

Nesta abordagem, os dados indicaram a existência de correlação negativa do sexo com o domínio físico (-0,19), significando que homens possuem melhor percepção de QV física quando comparados às mulheres. Segundo Andrade et al. (2011), fisicamente os homens são mais ativos que as mulheres pelo frequente envolvimento em atividades de força/alongamento muscular e transporte ativo, expressando valores superiores ao feminino.

No âmbito do período do curso, este estudo apresentou correlação inversamente proporcional (-0,20) com o domínio psicológico, ou seja, quanto

maior o período cursado na faculdade, menor a percepção de QV nesse domínio. No entanto, a satisfação com o curso apresentou relação direta com todos os domínios de QV, sendo o mais significativo a satisfação do curso com o domínio psicológico (35%), seguido pelo físico (22%), ou seja, mesmo com a diminuição do escore no domínio psicológico, a satisfação com o curso ainda era maior. Nesse sentido, Alves et al. (2010) observou também um decréscimo significativo do domínio psicológico entre os alunos em conclusão do curso médico, quando comparados aos estudantes do início do curso.

A análise quanto aos universitários que já pensaram em desistir do curso indicou relação inversa com todos os domínios da QV, sendo que o de maior significância foi a associação entre o domínio meio ambiente (-0,33), seguido pelo físico (-0,26), ou seja, os fatores ambientais (condições de moradia, recursos financeiros e meio de transporte) e físicos (desempenho de atividades, sono, locomoção e energia para o dia a dia) contribuíram diretamente para a relação com os domínios citados.

Verificou-se também que existe relação inversamente proporcional dos estudantes que já precisaram tomar medicamentos por conta do curso, principalmente quanto ao domínio físico (-0,46), bem como os demais domínios da QV. Ou seja, quanto melhor a percepção do domínio físico do estudante, menos ele precisa tomar medicamentos por conta do curso.

Ainda nessa perspectiva, certificou-se correlação direta entre tratamento psicológico com todos os domínios de QV com pontuações iguais para os domínios físico e psicológico (19%), assim como para relações sociais e geral (18%), tendo o tratamento psicológico relação positiva com o tratamento psiquiátrico, indicando que a terapêutica parece ter ação benéfica sobre a QV dos estudantes de medicina

Para Pereira e Barbosa (2013), a melhoria da QV dos estudantes de Medicina vem passando por mudanças de postura dos próprios indivíduos, os quais têm adotado estratégias de enfrentamento para lidar com situações adversas. Nesse sentido, o ambiente acadêmico poderia influenciar positivamente no processo pedagógico e assistencial, acolhendo de forma mais humanizada seus estudantes.

Por fim, como limitações deste estudo a amostra composta por estudantes apenas dos cinco primeiros períodos de Medicina, visto que era o que a instituição apresentava no momento da pesquisa. Entretanto, as informações adquiridas são suficientes para correlacionar a QV desses acadêmicos com a sua saúde, contribuindo para a elaboração de posteriores estudos mais aprofundados sobre a temática. No mais, os achados dão indícios importantes para a instituição de ensino sobre a necessidade de criar ou manter um núcleo de apoio psicopedagógico.

Quality of life correlates with health and demographic characteristics of medical students

ABSTRACT

OBJECTIVE: To correlate quality of life with health and demographic characteristics of medical students from a university in the interior of the northeast.

METHODS: Descriptive, transversal, analytical, quantitative approach. The final sample consisted of 138 students from the medical school, using an intentional non-probabilistic sample, the predetermined inclusion and exclusion criteria. For data collection, it was used a questionnaire to identify the social, demographic profile and student health and WHOQOL-Bref, which is validated in Brazil. The data were analyzed in the Statistical Package for the Social Sciences.


RESULTS: Most of the students were women (58.7%), aged between 18 and 24 years, 45.7% of the sample considered the conditions of the course excellent and never thought to give up. However, 89.1% of students reported that they sometimes need psychiatric treatment. As for the areas of quality of life, the social score had the highest score (69.92 points) and the strongest correlations were between the environmental and physical domain, as well as environmental and social, both directly proportional and statistically significant. Still, the psychological treatment showed a positive correlation with the domains of QL.

CONCLUSIONS: The findings of this study indicated there are correlations between health and demographic characteristics with the domains of quality of life, however the variables which correlate were: sex, satisfaction with the course, desire to give up the course, use of medications in due course and psychological treatment.

KEYWORDS: Medicine. Student. Quality of life. Mental health.

REFERÊNCIAS


ALVES, J. G. et al. Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 91-96, 2010. Disponível em:


<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-55022010000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 jul. 2017. 

ANDRADE, J. B. C. et al. Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 2, p. 231-242, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022014000200010&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 18 jul. 2017.




ANDRADE, K. O. et al. Qualidade de vida dos estudantes de psicologia. **Psicólogo Informação**, v. 15, n. 15, p. 129-141, 2011. Disponível em:

<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoinfo/v15n15/v15n15a09.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2017. 

BAMPI, L. N. S. et al. Qualidade de vida de estudantes de Medicina da Universidade de Brasília. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 2, p. 217-225, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n2/09.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2017. 

CARNEIRO, S. G. et al. O uso não prescrito de metilfenidato entre acadêmicos de Medicina. **Cadernos UniFOA**, v. 8, n. 1, p. 53-59, 2013. Disponível em: <<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/view/87/0>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

CHAZAN, A. C. S.; CAMPOS, M. R. Qualidade de vida de estudantes de medicina medida pelo WHOQOL-bref – UERJ, 2010. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 3, p. 376-384, 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000300010>. Acesso em: 18 jul. 2017. 

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia usando SPSS para Windows**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-Bref”. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000. Disponível em:

<www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-8910200000200012>. Acesso em: 18 jul. 2017. 

MARTINS, G. H. et al. Análise dos parâmetros de qualidade e estilo de vida de universitários. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 11, n. 1, p. 22-30, 2012. Disponível em:

<<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/3293/3558>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

MATOS, I. B.; TOASSI, R. F. C.; OLIVEIRA, M. C. Profissões e ocupações de saúde e o processo de feminização: tendências e implicações. **Athenea Digital**, v. 13, n. 2, p. 239-244, 2013. Disponível em: <<http://atheneadigital.net/article/viewFile/v13-n2-matos-ceriotti-deoliveira/1119-pdf-pt>>. Acesso em: 18 jul. 2017.



MENDES NETTO, R. S. et al. Nível de atividade física e qualidade de vida de estudantes universitários da área de saúde. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 10, n. 34, p. 47-55, 2013. Disponível em:

<http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/1802/1344>. Acesso em: 18 jul. 2017.

OLMO, N. R. S. et al. Percepção dos estudantes de medicina do primeiro ao sexto ano quanto a qualidade de vida. **Diagnóstico e tratamento**, v. 17, n. 4, p. 157-161, 2012. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=666958&indexSearch=ID>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

PEREIRA, M. A. D.; BARBOSA, M. A. Teaching strategies for coping with stress—the perceptions of medical students. **BMC Medical Education**, v. 13, n. 1, p. 1-7, 2013. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/236137522_Teaching_strategies_for_coping_with_stress_-_The_perceptions_of_medical_students>. Acesso em: 18 jul. 2017.



RAMOS-DIAS, J. C. et al. Quality of life among 100 medical students at the Catholic University in Sorocaba, São Paulo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 116-123, 2010. Disponível em:

<www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000100014>.


Acesso em: 18 jul. 2017.


ROCHA, E. S.; SASSI, A. P. Transtornos mentais menores entre estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 2, p. 210-216, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n2/08.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2017.




ROBERTO, A. R.; ALMEIDA, A.; VALBOM, J. **A saúde mental dos estudantes de Medicina da Universidade da Beira do Interior**. 2009. 76 f. Dissertação (Mestrado em Medicina) - Faculdade de Ciências da Saúde, Covilhã, 2009. Disponível em: <www.fcsaude.ubi.pt/thesis2/anexo.php?id=164b8eb910fce223>. Acesso em: 18 jul. 2017.

SANTOS, A. K. G. V. et al. Qualidade de vida e alimentação de estudantes universitários que moram na região central de São Paulo sem a presença dos pais e dos responsáveis. **Revista Simbiologias**, v. 7, n. 10, p. 76-99, 2014. Disponível em: <www.ibb.unesp.br/Home/.../qualidade_de_vida_alimentacao_de_estudantes.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2017.

SOUSA, M. N. et al. Correlação entre qualidade de vida e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em mineiros. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 8, n. 1, p. 70-84, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/3744>>. Acesso em: 18 jul. 2017. 

SOUSA, M. N. et al. Distúrbios osteomusculares autorreferidos entre os trabalhadores da limpeza urbana. **Revista Produção Online**, v. 17, n. 1, p. 133-151, jan./mar. 2017. Disponível em: <<https://producaoonline.org.br/rpo/article/viewFile/2391/1497>>. Acesso em: 16 set. 2017. 

STRADIOTTI, J. M. M. et al. Qualidade de vida e saúde geral dos serviços de penitenciários do estado de Mato Grosso do Sul. São Paulo: Segmento Farma, 2015. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PINFOR/article/.../4953>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

TORRES, A. R. et al. Inserção, renda e satisfação profissional de médicos formados pela Unesp. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1, p. 32-40, 2012. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000100005> Acesso em: 18 jul. 2017. 

Recebido: 24 jul. 2017.

Aprovado: 16 set. 2017.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v9n3.6747>.

Como citar:

SOUZA, M. N. A. et al. Correlação entre qualidade de vida e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em mineiros. **R. bras. Qual. Vida**, Ponta Grossa, v. 9, n. 3, p. 247-260, jul./set. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/6747>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Milena Nunes Alves de Sousa

Rua Horácio Nóbrega, s/n, Belo Horizonte, Patos, Paraíba, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

